

San Ernesto Rosa

O ESTUDANTE

Semanario dedicado aos interesses intellectuaes civicos, moraes e sociaes dos alumnos do

"INSTITUTO DELFIM MOREIRA"

DIRECTOR

João Jeronymo

DIRECTOR-GERENTE

José Maria de Resende

REDACTOR

Joakim Senna Jeronymo

Trimestre III || Instituto Delfim Moreira, 30 de Agosto de 1917 || Numero 34

O Brazil e a divida do Paraguay

Acha-se na camara, actualmente em discussão o projecto de perdoar-se a divida do Paraguay e lhe entregar os trophæos de guerra que foram tomados, durante a lucta entre este paiz e o Brazil.

E' de lamentar-se que se este projecto passar traga para nós alguns pontos de observação que merecem ser bem ponderados.

Será por uma parte verdadeira demonstração de amizade ao paiz irmão e visinho que é a republica do Paraguay.

E poderá futuramente trazer para o Brazil algumas consequências na politica sul-americana. Tambem precisamos lembrar que o Brazil possui "deficit" financeira e dos nosos irmãos que morreram na campanha que houve entre Elle e a republica do sul.

E' bem posto no entanto que si se perdõe parte da divida ficando isso de baixo do criterio do nosso governo que resolvera de accordo com os interesses do paiz.

A este modo de agir não deixarão de ligar-se estreitas relações de amizade entre as duas republicas sul-americanas.

Quanto ao Uruguay o mesmo.

Este paiz nos tem demonstrado uma solida amizade desde muito tempo; mesmo hoje com a nossa quebra de neutralidade neste tremendo conflicto universal, elle acaba de provar a sua solidez de relação com o Brazil.

Esperamos pois, com ansiosidade qua seja a resolução tomada pela Camara pro ou contra o importantissimo projecto.

JOAKIM SENNA JERONYMO

MARINHA

Desce a Noite enrolada em brumas hybernaes...
Tragica solidão, vago instante sombrio,
Em que, tonto de medo o olhar não sabe mais
Onde começa o mar e onde acaba o navio.

Nem o arfar de uma vaga : o mar parece um rio
De oleo ; e oxydado o ceu de nuvens colossaes,
Um zimbório de chumbo alçaçapado e frio,
Escondendo no hêjo a alma dos temporaes.

Nem das aguas no espelho e reflexo de um astro...
Apenas do pharol na vertice do mastro,
Rubra, a pupila a arder dentro de uma garça...

E lá vai o navio, espectral, lento e lento,
Como um negro vampiro enorme e somnolento,
Pairando sobre um chaos de tenebras, atôa...

Dr. Egas Muniz Barreto do Aragão

Dr. Carlos Peixoto Filho

Trouxe-nos o despacho de ante-hontem, da "Gazeta do Araxá" a lastimavel noticia da morte do grande vulto brasileiro, Dr. Carlos Peixoto.

E' lastimado em todo o paiz, o desaparecimento daquelle illustre homem publico, porque como sabemos, nunca lhe faltou esforços ardentes pelo engrandecimento da Patria !

Carlos Peixoto Filho, foi um grande auxiliar do progresso brasileiro, das sublimes idéas dos grandes homens, da boa politica do Brazil, con-

servando sempre sua hora e posto de sensato patriota.

E' sabido que o nosso Brazil, tem perdido muitos homens de nome e de fibra, cujo merito é até hoje chorado, como: Euclides da Cunha, Barão do Rio Branco, Osvaldo Cruz. Ajunta-se-lhes agora Carlos Peixoto !

Pezames à nação entulhada !

—Recebemos, ha pouco, "O Patrocinio", jornal de bom formato e bem regido, que se publica na vizinha cidade de Patrocinio.

—Temos tambem sobre a meza o "A. B. C." de pequena forma, editado no prospero commercio de Ipamerly.

Gratos permitaremos.

O BERÇO

Entre violetas e rosas, pequenino e risonho, as mãosinhas cruzadas sobre o peito. Dedê de cinco mezes, dorme para todo o sempre. Veste-lhe o corpinho rechonchudo a mesma cambra'eta com que foi a pia : a cabecinha loura, a miama touca branca. Parece que esperam que desperte para levar o novamente a igreja. Baby, de tres annos, guarda o pequenino irmão. Sabe que dorme, porque Jho disseram. Para não acordal'o, pisa manso, cautelosa, apertando nos braços Colombina. O sol faz um visinho translucido para o rosto risonho de Dedê. Os cirios empallidecem e as flores vão murchando junto do corpo frio do defuncto

Batem palmas à porta. Baby estremece. Aperta mais Colombina e lança um olhar ao irmão, receiosa de que o tenha despertado. Mas Dedê não desperta: dorme, as mãosinhas cruzadas sobre o peito, como rezando. Baby tem palmas de novo. Baby, pizando de mansinho, cautelosa, vai à porta e, coitadinha ! não consegue alçar um grito ao dar com os olhos no africano velho, que traz debaixo do braço, como um estojo, o pequeno esquisse cor de rosa e branco, cercado de franjas de ouro. Baby não consegue suffocar um grito "hate as palmas, contente, deixa cair Colombina e entra a correr annunciando: "Esta ahí o berço novo de Dedê ! Esta ahí o berço de Dedê ! e com a voz de choro, agarrando-se às saias da avô tremula, que vai compondo ramos para o pequenino, implora: "Mandas fazer um berço igual para mim, visinha ? Mandas fazer, visinha ? E, para convencer'a, beija-lhe repetidas vezes a mão magra, e a velha, soluçando, beija-lhe os cabellos louros.

COELHO NETTO

A tarde saudosa...

São já passado muitos mezes, não me certifico bem; lembro-me que era uma bellissima tarde de Abril, eu estava a deliciar-me nas suavidades que nos trazem as brisas vesperaes, frescas e amenas, numa linda campina, pouco distante d'aqui.

Dalli bastante acima do nivel da cidade, avista-se muito ao longe. Quando me dirigia áquelle lugar, tinha o pensamento voltado para os factos que se passaram na minha existencia de creança.. (sempre!)

Em chegando a um ponto descampado, parei, e dei os olhares ao redor.—O sol morria no horisonte, e atirava seus raios cor de fogo, sobre a natureza calma, doirando os niches longinquos.

Reparava attentiosamente tudo aquillo, e admirava extremamente o segredo contido na sublimidade obra de Deus! Aqui os ramos, acolá as arvores, mais ao longe as florestas onde cantavam tristemente os passarinhos; e tudo tinha a tristeza indefinida do cahir da tarde...

Depois elevi os olhos além, e avistei longe, muito longe, as collinas cobertas de uma verde camada, os campos floridos e as selvas cujos ramos pareciam baboiçar ao manço soprar dos ventos...

Neste momento me vieram novamente as recordações da vida fazendana e me senti com o coração invadido por uma e

moção estranha...

No meu íntimo bradavam exclamações: oh! delicias e roseas tardes de minha terra! hora dosom harmonioso dos passaros no macaúbal de minha casa, quando alli se iam repousar.

O gado mugia tristinho e nedio á beira dos curraes!

Meus paes descansavam das lindes diurnas á sombra crepuscular da tarde... como eu era feliz!

O sol morria pouco a pouco, até sumir-se no horisonte, as trevas aproximavam-se... Excitado pelos sentimentos que superabundavam em minha alma, os olhos fitos nas representações longinquas nas bellezas de minha Patria, desliguei-me completamente das luctas pela vida...

Já quasi escuro completamente, appareceu mansamente no horisonte, derramando seus raios prateados sobre o universo, a calma e fria lua, que me despertou d'aquella innercia, indicando-me a hora do epouso...

José Maria de Rezende

Companhia de guerra 367

Têm seguido com enthusiasmo e prosperidade, as evoluções desta companhia.

Conforme determinou o Te. Dr. Campello de Carvalho, os socios deverão comparecer todos ao exercicio de domingo proximo, afim de irem até o Barreiro, fazendo assim a primeira marcha de resistencia, que exige o Regulamento.

Todos irão fardados, conduzindo sua refeição num embranal branco, de tampa, com cordel tambem branco.

Porque é que?

O Jason e mais alguns outros em vez de marcharem passo 120 marcham acelerado?

Dos corneteiros do Tiro, somente resta um para semente?

O José Onofre, chora, briga e bate por causa de arapucas, se tem tanto o que estudar?

Elle dizia: eu e papae somos dois cutubas para cherlocar?

O nosso inexplicavel philosopho quer por em uso as cousas absurdas?

Quanto mais calor faz mais augmenta as goteiras na rua Boa Vista?

O Jammal tanto aprecia os lenços de seda alheios?

O Jogo de Licho nesta cidade tem alastrado escandalo somente em velhos, moços e creanças.

Viniato

Cosias que implicam

O andar do Argentino

A magreza do Zé da Cruz

As poesias do Osmany

A moleza do J. F. D.

A clarineta do Godofredo

A feitiçaria do Orcahino

O cynismo do Ênéas

A fanfaronagem do Rezende

A rabequinha do Mauro e o rabecão do Antenor

O bonet de lado do Fulano de Tal e tambem o seu lenço de seda posto como amostra.

Alex.

Falleceu a dias, na fazenda de Santa Rosa, a Exma. Sra. D. Deolinda Guilhermina de Rezende, tia do Director-Gerente desta folha. Pezames...

Collumna dos mestres

HOMEM DE MELLO

O Marquez de Maricá

Pensador e moralista

Uma vez pago o seu tributo á casa da organização politica do seu paiz, o Marquez de Maricá, cedendo ao pendor de suas naturaes inclinações, pareceu retrahir-se á solidão, para entregar-se ás suas profundas meditações. As paixões do mundo não ousaram transpôr as avenidas do seu retiro; ahi, mansão serena do pensamento, dedicava-se ao culto da verdade e ao estudo da philosophia, depois de haver tratado e conhecido os homens e as cousas.

Nelle o homem religioso faz desaparecer o politico. O profundo pensador moralista não descia da altura de suas abstrações philosophicas para envolver-se no turbilhão dos acontecimentos, que se debatiam como em um mar agitado. Seu nome atravessou puro e incolu-me no meio das crises politicas que ao redor del-le se desencadeavam.

Importante e elevada é a missão desses pensadores fecundos, que se embrenham com o facho da reflexão pela região infinita das grandes ideias: são elles que dissipam o erro descobrem as verdades sociaes, que devem muitas vezes mudar o destino dos povos.

Antes que a revolução

franceza apparecesse, seus principios se tinham já agitado com ardor no cerebro de Rosseau e Voltaire e uma cohorte illustre de pensadores os haviam já proclamado.

Na idade de sessenta annos, no ultimo periodo da madureza intellectual, depois de ter observado o mundo, começou a escrever as suas maximas, fecundo resultado de longa e esclarecida experiencia.

Como são solennes estas palavras que o illustre sabio estampou nas ultimas paginas de seu livro immortal; como o seu testamento literario!

«Depois de impressos varios volumes das minhas *Maximas*, continuei a escrever, sem esperanza de poder publicar o o pouco que de minha penna sahir.

«Sinto-me ir morrendo, e não só na dissolução physica, tambem na espantosa esterilidade do meu espirito, reconheço, sem horror, a approximação do meu ultimo dia.

«Escrevo, pois, para distrahir-me sómente. Já me é vedado o lér; e, vivendo a sós com minhas meditações, ideias me occorrem que não me parecem indignas de serem escriptas.

«Em treze annos e em seis volumes, tenho publicação quatro mil e setecentos artigos, e com o titulo *Maximas, Pensamentos e Reflexões*.

«Affigurou-se-me ser esta uma missão que de Deus recebera, e comecei a desempenhal'a, no periodo da mais plena

madureza da minha intelligencia. Foi o objecto das minhas, vigalias desde a idade de sessenta annos até os setenta e tres completos

..... «Procurei ser util á humanidade, e nem a forma de que revesti os meus pensamentos é das menos proprias para alcançar tal fim.

«Compreendi eu a minha missão?

«Dentro da minha campã o ouvirei do écho da posteridade.»

A pallidez da morte pou sava já em seu cadaverico semblante. O lume de seus olhos apagára-o a vigilia de todas as horas. Podia morrer, porque o seu passado não era uma pagina muda; e no dia de sua mortê saudara o sol que despontava detras do seu tumulo!

(Continua)

URBANO DUARTE

O matuto mineiro

Neste mundo ha muita gente finoria, sagaz e manhosa; porém não creio que ninguem leve vantagem neste ponto ao cataponio dos sertões de Minas. O tabaréu mineiro, com os seus ares simplorios e ingenuos, e uma creatura capaz de "engazopar" até o figaro do Beaumarchais.

Elle, porém, é "inimbrulhavel", invencivel em finura, e que se metter a embahil-o com ardis e ciladas, pôde contar com o arrependimento.

Note-se que o matuto de Minas um é homem honrado e cumpridor de palavra, quando trata com gente que faz o mesmo. Porém, desde que desconfie do christão, ai meu Deus! Quebra o corpo manhosamente e põe-se em guarda, como quem diz aos seus botões: "Então vosmecê está cuidando que eu sou algum pateta?"

O seu semblante nada de-

monstra; continia a sorrir com ares innocentes, pitando o seu cigarro. E a cada léria ou balela que o outro pretende impingir-lhe, o matuto responde com um gesto de hypocrita credulidade: — "Apois, hein? Ora veja vosmecê!"

Quando se pensa que o roceiro está "cantado", elle sae-se com uma refinada astucia, lenta e maduramente combinada, que nos deixe de orelha em pé e o queixo cahido.

Lembro-me de uma partida que se deu com um caipira lá para as bandas de Paracatu.

Como todo mineiro da gema, este não era lá muito amigo dos progressos e não gostava da estrada de ferro.

Tendo-se construido uma ferro-via na sua provincia, o homem torceu-lhe o nariz e protestou jamais embarcar em semelhante "trapizonga". E durante muitos annos continuou a viajar no seu burrico, pelas suas estradinhas, fazendo o mieo dia para comr à Leira d'agua o seu "tutu com torresmos", armando a rede em dois pes de arvores, queimando fogo e contando a nedoctas do "quorenta" e dois.

O agente de uma estação ferrea procurava seduzir-o e catechizal-o, demonstrando-lho em como a viagem pelo trem era mais rapido, barata e commoda. Porém o matuto não se convencia.

Um dia, contudo, tem urgencia de chegar a certa cidade e vê que acavallo não o pderia fazer. Vae á estação e pergunta quanto custa o bilhete. O agente regosija-se:

— Ora até que afinal convenceu-se, hein?

— Não, senhor. Eu quero saber quanto custa o bilhete para um burro...

— Para um burro?!

— Sim, seu compadre.

O agente consulta a tabella e diz:

— Treze mil e trezentos.

— Então dê-me um.

Vendido o bilhete, o mamar foi mettido dentro do wagon proprio, e o dono tambem entrou, na occasiao em que o comboio se punha em movimento.

— Então — grita o agente — o senhor não salta?

— Não, senhor. Eu tambem vou.

— Como assim? Não comprou bilhete!

O matuto metteu pé no estribo, montou no animal e gritou muito ancho, quando o carro já sahia fóra da estação:)

— Eu vou acavallo!

AVISO

São nossos correspondentes:

— Em Uberaba, o sr. Josino

França, em Sacramento, o sr.

Lucio R. do Prado Sobrinho,

em Dorés de Santa Juliana, o

sr. Antonio Affonso Boaventura,

em Embury, o sr. Nelson

Magalhães, em São Pedro de

Alcantara, o sr. José Hermo-

genes da Silva e em Paracatu,

o sr. João de Pinho Costa.

Nos logares onde não temos

correspondentes, pedimos aos

leendosos assignantes, nos en-

viar a importancia de suas assi-

gnaturas referentes ao primeiro

trimestre de publicação, des-

contando-se o porte e immedi-

atamente ser-lhes á enviado o

recibo

TYPOGRAPHIA DE OBRAS DE Raul Moreira

Executa-se com arte gosto e
perfeição, todo e qualquer ser-
viço typographic
PREÇOS BARATISSIMOS

Rua do Commercio Araxá-Minas

O ESTUDANTE

INSTITUTO
Delfim Moreira

Fundado em Bambuhy, em 1914 e já inspeccionado; transferido para

Cidade do ARAXÁ

Modelar estabelecimento de ensino para ambos os sexos

OPTIMO CORPO DOCENTE INTERNO E EXTERNO

CURSO PRIMARIO, SECUNDARIO E GYMNASIAL

ESCOLA NORMAL DO ARAXÁ

Internato e externato para ambos os sexos

CONTRIBUIÇÃO SEMESTRAL, ADEANTADA

INTERNATO GERAL.—Pensão : 200\$000 ; lavagem de roupa, 20\$000. Ensino de todas as materias 80\$000
O pae ou tutor que matricular mais de um alumno terá o abatimento de 10 por cento sobre a pensão de dois ;
EXTERNOS, curso de todas as materias, 100\$000. ESCOLA NORMAL : Externos 120\$000.

DIRECTOR,

Josebento de Oliveira Coelho

NOTA: O pae ou responsavel pelos internos neste estabelecimento deverão contractar um encarregado no commercio para o fornecimento de tudo que estes precisarem. Este estabelecimento pela sua hygiene, conforto e salubridade do clima local, nunca necessitou de intervenção medica.

ARAXÁ



MINAS

Impresso na Typ. RAUL—ARAXÁ